



Colóquio de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2011)

Lívia Maria dos Santos¹

liviams45@yahoo.com.br

Ana Carolina Vilela de Carvalho²

ac_carvalho@hotmail.com

Benilson Borinelli³

bborinelli@hotmail.com

GRACILIANO RAMOS E GUERREIRO RAMOS: A CRÍTICA SOCIAL NA LITERATURA E NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Eventos históricos, descobertas científicas e mudanças ambientais são alguns dos estímulos para mudanças das obras literárias, musicais e também dos paradigmas da ciência. Uma forma de demonstrar que essas mudanças acontecem paralelamente é a proposta desse estudo, que visa demonstrar como a Teoria Crítica e o Modernismo no Brasil tiveram o mesmo tipo de estímulo social, econômico e político, além de características em comum como emancipação, valorização de produção artística e científica local, rompimento com métodos tradicionais. Este estudo comparou por meio de uma análise estritamente bibliográfica o cenário brasileiro das manifestações da Teoria Crítica com Guerreiro Ramos – autor expoente que trabalhou no desenvolvimento da Teoria Crítica no Brasil, e a obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos - autor da Segunda fase do movimento Modernista, de 1930 a 1945. Os dois intelectuais dividiram experiências semelhantes em tempos diferentes. Ambos de origem nordestina dividiram a aptidão à carreira política, para qual cada um dedicou parte de sua vida. Lutaram contra a opressão do sistema político e acreditavam que uma sociedade sem exploração era a única alternativa para se estabelecer os fundamentos da justiça, da liberdade e da democracia. Através do estudo das obras destes dois autores pode-se afirmar que a arte se antecipou à produção científica na Administração no desenvolvimento de uma crítica social no Brasil. O autor modernista destacou a coletividade, a emancipação, o atrito entre a organização e o homem, a violência institucionalizada, as contradições da realidade brasileira, por mostrar um país ainda desconhecido pelo mundo, retratando a miséria em forma de literatura. Caracterizou o contexto social, a fim de realizar denúncias, e acabou por utilizar elementos básicos da Teoria Crítica, que mais tarde estariam na obra de Guerreiro Ramos. A luta do homem contra a sociedade é expressa tanto na obra de Graciliano como na de Guerreiro. Ao fazer uma leitura mais apurada de *Vidas Secas*, obra prima de Graciliano Ramos, pode-se analisar o momento em que o autor descreve seu personagem principal, Fabiano, e sua condição social, o que retrataria a luta pela emancipação. Poder-se-ia afirmar que o escritor ilustrou com este personagem o que mais tarde viria a ser chamado por Guerreiro Ramos de o homem parentético, pois Fabiano atingiu um nível de pensamento conceitual e, portanto, de liberdade, o que pode se considerar também como emancipação. O personagem já tinha consciência de quem era e de sua transformação pelo sistema. O autor descreve Fabiano com características de animais. Nesse estado, Guerreiro Ramos utiliza o termo de homem operacional ou reativo. Ele descreve as características do homem

¹ Mestranda em Gestão e Sustentabilidade - Universidade Estadual de Londrina

² Mestranda em Gestão e Sustentabilidade - Universidade Estadual de Londrina

³ Professor da Universidade Estadual de Londrina

operacional como "um recurso organizacional a ser maximizado em termos de produto físico mensurável." (RAMOS, 1984, p.5). Ainda de acordo com Ramos (1984, p.5) são elas: "(1) um método autoritário de alocação de recursos, no qual o trabalhador é visto como um ser passivo que deve ser programado por especialistas para atuar dentro da organização; (2) uma concepção de treinamento como uma técnica destinada a "ajustar" o indivíduo aos imperativos da maximização da produção; (3) a visão de que o homem é calculista, motivado por recompensas materiais e econômicas e, enquanto trabalhador, um ser psicologicamente isolado e independente de outros indivíduos; (4) a crença de que a administração e a teoria administrativa são imparciais, isentas ou neutras; (5) uma indiferença sistemática às premissas éticas e de valor do ambiente externo; (6) o ponto de vista de que questões de liberdade pessoal são estranhas ao design organizacional; (7) a convicção de que o trabalho é essencialmente um adiamento da satisfação". Já o homem reativo refere-se ao ajustamento do trabalhador ao contexto de trabalho, transformando-o em "homem organizacional". A característica de emancipação é uma das principais bases da Teoria Crítica. Pode-se dizer que Graciliano retratou primeiro a crítica à exploração social que Guerreiro viria depois também a se deter.

Graciliano e Guerreiro não dividiam apenas o sobrenome ou o nordeste brasileiro como região onde nasceram. Os dois brasileiros dividiram a angústia de seu povo, das dificuldades vividas por todos os necessitados, denunciando a repressão e o controle social a partir da constatação de que uma sociedade sem exploração é a única alternativa para que se estabeleçam os fundamentos da justiça, liberdade e da democracia (FARIA, 2009).

Pode-se concluir que modernistas e estudiosos da Teoria Crítica conduziram um momento de reflexão no mundo e no Brasil, e tinham como pontos comuns a ruptura com o passado e a investigação da injustiça, das relações de poder assimétricas. Os dois autores lançaram as luzes da modernidade sobre a realidade social brasileira, marcada pela desigualdade, pelo autoritarismo e violência institucionalizadas nas organizações públicas e privadas. Ao lado de outros autores, contribuíram não só para a maior compreensão da cultura política brasileira, para a construção de uma identidade nacional na primeira parte do século XX, como para demarcar as grandes questões da crítica social e às organizações no país.

PALAVRAS CHAVE: Teoria Crítica, Modernismo, arte, Administração.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. I. O Protesto Social na Obra de Graciliano Ramos. **Hispania**, v. 48, n. 4, p. 850-855, dec-1965.

ALVESSON, M.; DEETZ, S. Teoria crítica e abordagens pós-modernas para estudos organizacionais. In: CLEGG, S.; HARDY, C. & W. NORD, W. (Orgs.). **Handbook de Estudos Organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2007, v.1.

BARIANI, E. Guerreiro Ramos: Uma Sociologia em Mangas de Camisa. **CAOS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais**. João Pessoa, n.11, p. 84-92, out-2006.

FARACO, C. E.; MOURA, F. M. **Língua e Literatura**. 12 ed. São Paulo: Ática, 1992

FARIA, J. H. Consciência crítica com ciência idealista: paradoxos da redução sociológica na fenomenologia de Guerreiro Ramos. **Cadernos EBAPÉ. BR**, v. 7, n.3., set-2009.

_____. Os fundamentos da Teoria Crítica: uma introdução. In: FARIA, J. H. (Org.). **Análise Crítica das Teorias e Práticas Organizacionais**. São Paulo. Atlas, 2007.

FARIA, J. H. MENEGHETTI, F. K. As Organizações e a Sociedade Unidimensional. In: FARIA, J. H. (Org.). **Análise Crítica das Teorias e Práticas Organizacionais**. São Paulo. Atlas, 2007.

GATTI, L. F. Theodor W. Adorno: Indústria Cultural e Crítica da Cultura. In: NOBRE, M. (Org.). Curso Livre de Teoria Crítica. Campinas: Papirus, 2008.

GOMES, R. C. A Saga das Cidades na Literatura dos 30. **Literatura e Sociedade**, São Paulo, n.7, p. 36-45, 2003

GORENDER, J. Graciliano Ramos: lembranças tangenciais. **Estudos Avançados**. São Paulo, v.9, n.23, p.323-331, jan/abril-1995

NOBRE, M. A Teoria Crítica. Rio de Janeiro: Zahar 2. Ed. 2008

PIZZA JR., W. Guerreiro Ramos, Administração e Ciências Sociais. **O&S**, Salvador, v.17, n.52, p. 201-208, jan/mar – 2010.

RAMOS, G. **Vidas Secas**. 27 ed. São Paulo: Martins, 1970.

RAMOS, A. G. Modelos de homem e teoria administrativa. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 3-12, abr./jun. 1984.

VIEIRA, M. M. F.; CALDAS, M. P. Teoria Crítica e Pós Modernismo: Principais Alternativas à Hegemonia Funcionalista. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.46, n.1, p. 59 -70, jan/mar. 2006.